



RELATO INSTITUCIONAL

2020

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES – MISSÃO E ORGANOGRAMA.....	4
3. HISTÓRICO DA IES	7
3.1 Evoluções da Estrutura Física.....	10
4. CONCEITOS OBTIDOS PELA FACULDADE DO ESPÍRITO SANTO NAS AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS EXTERNAS.....	11
5. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	Erro! Indicador não definido.12
5.1 Histórico da Comissão Própria de Avaliação – CPA	13
5.2 Metodologia do Processo Avaliativo	14
5.3 Metodologia de Coleta de Dados	16
5.4 CPA X PDI.....	17
5.5 Quadro de Fragilidades e Potencialidades	19
6. CONCLUSÃO	20

1. APRESENTAÇÃO

A avaliação institucional é uma ferramenta poderosa para as necessárias mudanças e transformações na educação superior, visando à melhoria na qualidade e maior integração com a sociedade contemporânea.

A avaliação entendida como um insumo do processo mais amplo de planejamento da organização permite, enfim, obter o diagnóstico de necessidades e identificar as ações a serem contempladas na gestão da organização da IES.

Este relato tem por objetivo apresentar a dinâmica da autoavaliação empreendida pela Faculdade do Espírito Santo - FACES no ano de 2019. As informações detalhadas das ações de avaliação planejadas e executadas são apresentadas nos relatórios que contemplam o ciclo avaliativo, conforme nota técnica 062.

Neste processo contínuo, a participação dos segmentos acadêmicos e institucionais, torna-se essencial à medida que permite identificar aspectos relevantes e importantes para análise, reflexão e possíveis transformações.

A avaliação institucional tem a função, não apenas de avaliar a qualidade dos serviços prestados, mas de gerar dados e informações que viabilizem conhecimento capaz de revelar em que medida a instituição tem contribuído para a mudança de qualidade de vida e o desenvolvimento econômico e social na comunidade em que está inserida. Assim a avaliação institucional consiste em um processo permanente de elaboração de conhecimento e de intervenção prática, que permite retroalimentar as mais diversas atividades e ações promovidas pelo IES durante todo o seu desenvolvimento.

A comissão que deteve este processo está demonstrada neste quadro abaixo. Tem atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição, em conformidade com o determinado no inciso II, do art.11, da Lei nº 10.861/2004.

Membros da CPA

MEMBRO	SEGMENTO REPRESENTATIVO
Albertina Rosa do Carmo	Coordenadora
Luiz Claudio de Oliveira	Técnico-Administrativo
Bruno Raphael Duque Mota	Corpo Docente
Magreson Gouvea Martins	Discente
Ruy de Almeida Franklin Jr.	Sociedade Civil
Andreia Aparecida Loureçoni de Gasteri	Egresso

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES – MISSÃO E ORGANOGRAMA

A **Faculdade do Espírito Santo – FACES** tem como missão investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas atuação. Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a educação superior integrando o ensino e a extensão, visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do estado e da região.

Seu dever é orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade. Para tanto, partilha dessa responsabilidade com os ingressos, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, a Instituição objetiva ser *locus* de referência no estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho. A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

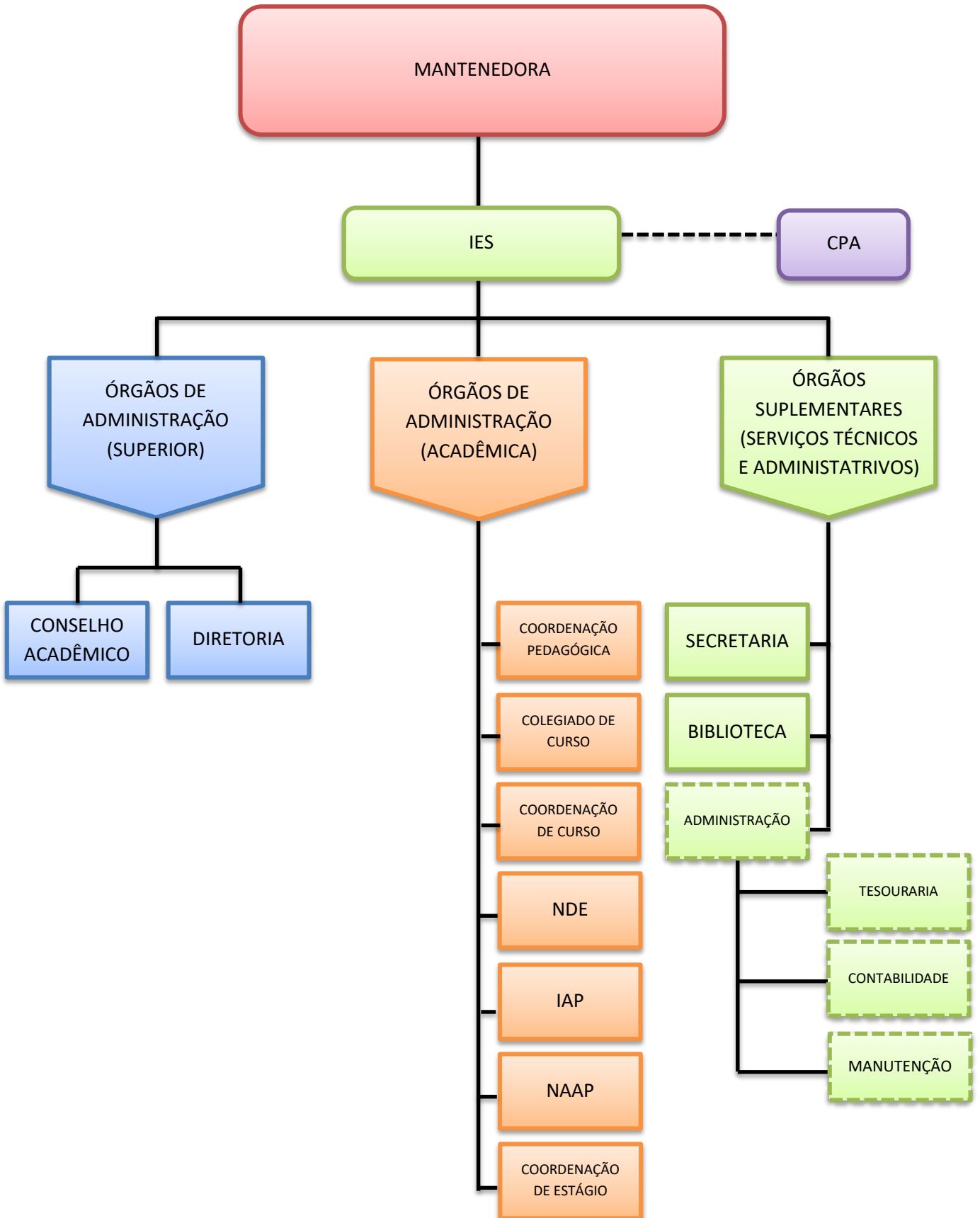
Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a **Faculdade do Espírito Santo – FACES** pretende produzi-lo articulando o ensino com a extensão a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Nesse sentido, esta Instituição tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

Para realizar essa missão, a Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de educação superior deve ser possuidora de uma política de graduação rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

Estrutura organizacional e Instâncias de Decisão.

A estrutura organizacional da **FACES** está apoiada em órgãos colegiados, executivos e suplementares, conforme gráfico abaixo:

ORGANOGRAMA



3. HISTÓRICO DA IES

A **Faculdade do Espírito Santo – FACES**, conforme Portaria nº 738, publicada no DOU em 18/06/10, com endereço de funcionamento situado na Avenida Nossa Senhora da Penha, 1.800, Bairro Barro Vermelho, em Vitória, Estado do Espírito Santo, foi credenciado pela Portaria nº 3.903, publicada no DOU em 27/12/02, e reconhecido pela Portaria nº 337, publicada no DOU em 13/03/17, e oferece os seguintes cursos de graduação: **Administração**, autorizado pela Portaria nº 4.043, publicada no DOU em 31/12/02; **Ciências Contábeis**, autorizado pela Portaria nº 3.911, publicada no DOU em 27/12/02; **Comunicação Social**, autorizado pela Portaria nº 4.035, publicada no DOU em 31/12/02; **Direito**, reconhecido pela Portaria nº 16, publicada no DOU em 29/01/16; **Enfermagem**, autorizado pela Portaria nº 1.462, publicada no DOU em 22/09/10; **Pedagogia**, autorizado pela Portaria nº 942, publicada no DOU em 23/11/06; **Turismo**, autorizado pela Portaria nº 3.905, publicada no DOU em 27/12/02. Também são oferecidos **Cursos Superiores de Tecnologia em Comércio Exterior e Marketing**, autorizados pela Portaria nº 74, publicada no DOU em 11/03/08; **Gestão Comercial**, autorizado pela Portaria nº 575, publicada no DOU em 30/11/07; **Gestão da Tecnologia da Informação** e **Gestão de Turismo**, autorizados pela Portaria nº 411, publicada no DOU em 15/06/07; **Gestão Hospitalar**, autorizado pela Portaria nº 37, publicada no DOU em 09/02/09.

O pedido de autorização do **Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais** encontra-se em tramitação junto à SERES/MEC.

Na Av. Nossa Senhora da Penha, 1.495, Bairro Santa Lucia, funcionam o Núcleo de Prática Jurídica, o Laboratório de Anatomia e o Laboratório de Enfermagem.

Autorização e Reconhecimento

Ato Legal				
Cursos Autorizados	Autorização	Reconhecimento	Renovação	Vagas
Administração	Portaria 4.043– 30/12/2002 DOU 31/12/2002 Retificação Publicada 14/01/2003			600
Ciências Contábeis	Portaria 3.911– 26/12/2002 DOU 27/12/02			100
Comunicação Social	Portaria 4.035– 30/12/2002 DOU 31/12/2002			100
Direito	Portaria 4.025– 23/12/2003 DOU 24/12/2003	Portaria 16 – 27/01/2016 DOU 29/01/2016		100
Enfermagem	Portaria 1.462 – 21/09/2010 DOU 22/09/2010			100
Marketing	Portaria 74 – 10/03/2008 DOU 11/03/2008			100
Pedagogia	Portaria 942 – 22/11/2006 DOU 23/11/2006			200
Turismo	Portaria 3.905– 26/12/2002 DOU 27/12/2002			100
Comércio Exterior	Portaria 74 – 10/03/2008 DOU 11/03/2008			100
Gestão Comercial	Portaria 575 – 29/11/2007 DOU 30/11/2007			200
Gestão da Tecnologia da Informação	Portaria 411 – 08/06/2007 DOU 15/06/2007			100
Gestão de Turismo	Portaria 411 – 08/06/2007 DOU 15/06/2007			100

Gestão Hospitalar	Portaria 37 – 06/02/2009 DOU 09/02/2009			100
-------------------	--	--	--	-----

Curso em Tramitação

Cursos	Situação	Vagas
Processos Gerenciais	Solicitado em 10/02/2006	200

A **FACES** vem, ao longo de sua história, mostrando grande capacidade de adaptação às mudanças do mercado de trabalho de Vitória, buscando no menor tempo possível, que se respeitem os padrões de qualidade estabelecidos, tanto pelas diretrizes e objetivos da Instituição, quanto pelos órgãos públicos competentes, cursos relevantes para o atendimento das demandas de médio e longo prazo do mercado de trabalho e da região.

Com a abertura de cursos tecnológicos, o Instituto passa a abranger também as demandas de curto prazo, oferecendo formação superior de qualidade por meio de cursos que duram em média, dois anos, possibilitando ao profissional pronto acompanhamento das tendências mais significativas nas empresas dos mais variados segmentos e portes.

No período de vigência do PDI, qual seja o quinquênio 2018-2022, está prevista primeiramente a implantação de cursos que visam a um melhor aproveitamento da capacidade já instaurada do IES, conforme dispostos na tabela abaixo:

ANOS	CURSOS	N.º de VAGAS
2018	CST em Logística	100
2019	CST em Estética e Cosmética	100
2020	Serviço Social	100

2021	Nutrição	100
2022	Farmácia	100

Em que pese esta disposição, a **Faculdade do Espírito Santo - FACES** se compromete a permanecer atento às mudanças e inovações sociais e tecnológicas, mantendo uma margem de trabalho suficiente para adaptar seus planos à realidade do momento, mas sem perder de vista questões de longo prazo, como relevância socioeconômica e sustentabilidade de eventuais novas propostas de cursos.

Caso seja do interesse da **FACES** e da comunidade em que está inserida, assim como do interesse do estado ou do país, a implantação de outros cursos que não os apresentados neste item, o PDI será devidamente aditado, passando a conter todos os passos do novo planejamento conforme estabelece o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e demais dispositivos legais posteriores que venham a alterá-lo.

Incorporando em seus cálculos e projeções para os novos cursos dados importantes como, taxas de evasão/desistência, transferência e de alunos repetentes, a **FACES** garante a melhor distribuição possível de seus alunos e faz, quando necessário e de acordo com instruções da Mantenedora, intervenções em sua infraestrutura física, entre outras ações, para acomodar números crescentes de alunos e atender satisfatoriamente às características didático-pedagógicas de seus cursos.

3.1 Evoluções da Estrutura Física

Em relação à manutenção e ampliação da infraestrutura, a **FACES** planeja a elevação do número de salas de aulas, de áreas comuns, de áreas especiais e de instalações pertinentes aos recursos materiais e tecnológicos gerais e específicos para cada curso existente e a ser implantado pela Instituição, priorizando a demanda dos cursos e às demais atividades fim e meio.

Considerando que essa reorganização do espaço físico compromete a Infraestrutura geral, novas inversões financeiras serão realizadas visando a atender ao conjunto das áreas destinadas aos recursos físicos e materiais da Instituição, assim como ao bem-estar coletivo por meio do atendimento das necessidades ambientais e de segurança. Vale ressaltar que a implantação dos novos programas de cursos de graduação implica na construção de clínicas e laboratórios destinados ao exercício da prática profissional.

Entendendo a importância do detalhamento das informações relativas à manutenção e à ampliação da Infraestrutura no PDI, segue abaixo o quadro com essa disposição:

Manutenção e ampliação de Infraestrutura	2018	2019	2020	2021	2022	TOTAL
Construção de salas	10	150	280	150	250	840
Construção/Ampliação de áreas comuns e especiais	10	150	250	180	250	2490
Construção de Laboratórios e Clínicas	24	160	245	200	260	2344
Ampliação do espaço da Biblioteca	10	100	240	145	180	1860
Urbanização e jardinagem	0	0	4	0	0	4
Iluminação e sinalização	0	3	5	0	0	101
Instalações Elétricas/Hidráulicas/Arquitetônicas	4	60	5	25	35	187
Aquisição de Sistemas de Ar/Alarme/Segurança	0	0	0	0	0	35
TOTAL PREVISTO (*)	58	623	1029	700	975	3385

Aluguel	2018	2019	2020	2021	2022	TOTAL
TOTAL PREVISTO (*)	40,6	224,3	370,5	584,0	750,5	1969,9

Aquisição de Mobiliários	2018	2019	2020	2021	2022	TOTAL
TOTAL PREVISTO (*)	45,1	174,5	205,8	350,4	525,4	1301,2

(*) em mil reais

4. CONCEITOS OBTIDOS PELA FACULDADE DO ESPÍRITO SANTO – FACES NAS AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS EXTERNAS

A Faculdade do Espírito Santo – FACES possui IGC 4, nota de 2017; e conceito institucional – CI: nota 3, obtido em 2011.

Curso	Grau	Enade	CPC	CC
Direito	Bacharelado	3 (2015)	SC	3(2015)
Enfermagem	Bacharelado	-	-	4
Administração	Bacharelado	-	-	-
Ciências Contábeis	Bacharelado	-	-	-
Pedagogia	Licenciatura	-	-	-

5. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação apresenta as informações que atendem às determinações legais instituídas pela CONAES e, no sentido mais amplo, refletem o processo de amadurecimento da cultura de avaliação na instituição através do conjunto de atividades, ações, que norteiam a revisão contínua dos valores e objetivos institucionais.

Constituem objetivos da CPA:

- a) Coordenar os processos de avaliação internos da Instituição;
- b) Elaborar, implementar e acompanhar o Projeto de Avaliação Interna do IES;
- c) Sensibilizar a comunidade interna do IES para participar ativamente das ações avaliativas;
- d) Sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo INEP/MEC;
- e) Promover as ações institucionais necessárias ao cumprimento dos objetivos do SINAES;
- f) Conduzir de forma ética os processos de avaliação interna;
- g) Estimular a cultura da autoavaliação no meio institucional.

Neste processo contínuo, a participação dos segmentos acadêmicos e institucionais na autoavaliação, torna-se essencial na medida em que permite identificar aspectos referentes às fragilidades e potencialidades, tornando-se ferramentas importantes para análise, reflexão e ações de transformação.

A avaliação institucional tem a função, não apenas de avaliar a qualidade dos serviços prestados, mas de gerar dados e informações que produzam conhecimento capaz de revelar em que medida a instituição tem contribuído para a mudança de qualidade de vida e o desenvolvimento econômico e social na comunidade em que está inserida, repassando conhecimentos que contribuem para melhorar as condições do cidadão comum, habilitando-o a participar ativamente do processo de mudança nas comunidades em que vivem.

A autoavaliação ou avaliação interna tem como referência as dez dimensões de avaliação institucional do SINAES que se incorporam hoje em 5 Eixos. É um processo dinâmico onde a instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade ao sistematizar informações, analisar coletivamente os significados e identificar pontos fracos e pontos fortes e propor estratégias de superação dos problemas.

5.1 Histórico da Comissão Própria de Avaliação – CPA

Desde o momento que foi implantado e implementado o processo de autoavaliação nesta IES, 2004, em um período de dois anos, solidificamos nosso trabalho e tomamos consciência da importância desta Comissão. As experiências vivenciadas ao longo deste período, tem contribuído para o crescimento e fortalecimento não somente da equipe, mas de todos envolvidos no processo.

No decorrer dos anos, o processo de autoavaliação passou por diversas mudanças, a equipe buscou novas formas de envolvimento de alunos e professores, disponibilizando informações e dados para instaurar uma cultura avaliativa, no sentido de uma avaliação entendida como parte inerente do processo.

Observa-se no desencadear de acontecimentos, mudanças na estrutura física, na qualificação profissional dos funcionários e docentes da IES; na oferta de novos cursos e demais atividades propostas e desenvolvidas com sucesso.

Neste último relatório o instrumento sofreu algumas alterações as quais facilitou a participação e o acesso às informações, devido sua flexibilidade e disponibilidade online. Através dos registros nos relatórios onde se conclui etapas do processo, observa-se que esta atividade fez e faz diferença na construção de um serviço de qualidade, proporcionando aos alunos condições substanciais que lhe permitam o ingresso com sucesso no mercado de trabalho.

A Comissão de avaliação institucional trabalha em sintonia com as propostas institucionais. Ressaltamos ainda o trabalho realizado pela CPA, através de suas ações e estratégias, no contato direto com alunos, professores e funcionários, passando informações e conscientizando-os da importância do envolvimento de todos no processo. Observa-se até o momento a crescente evolução, na demanda de alunos, na criação e ampliação de novos cursos, na melhoria da estrutura física e nos conceitos de cursos das avaliações in loco realizadas pelos avaliadores do MEC.

5.2 Metodologia do Processo Avaliativo

As fases metodológicas assumidas pela CPA na implementação da autoavaliação são:

- Sensibilização;
- diagnóstico;
- avaliação interna;
- relatório final;
- divulgação;
- balanço crítico: consolidação; e
- avaliação externa (Avaliação Institucional) competência do MEC.

O processo de avaliação interna inicia-se com a sensibilização, vista como um processo contínuo em todas as fases da autoavaliação, garantindo a participação integral dos atores envolvidos, o que conduzirá necessariamente a resultados

consistentes e fundamentais para o sucesso e amadurecimento de todo o processo avaliativo.

A metodologia se compõe de um conjunto de instrumentos (questionários) e procedimentos que devem ser utilizados para análise dos dados coletados. A avaliação será qualitativa, entretanto, no momento de consulta e análise dos dados em conferência as dimensões e eixos contemplados, serão quantitativos. Ao final do segundo semestre a avaliação é aplicada a toda comunidade acadêmica, professores, coordenadores, funcionários, sociedade civil e egresso para que possamos acompanhar efetivamente o desenvolvimento das ações e evolução das atividades promovidas pela IES.

O processo de avaliação da Instituição tem os seguintes objetivos:

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
<p>- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão, as políticas institucionais, a prática educativa afim de gerar nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior; - Identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos; - Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo; - Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais; - Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade; - Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;

Para propor os grupos de trabalho, foram analisados os cinco eixos de avaliação do instrumento de avaliação externa (2014) e o roteiro de autoavaliação institucional (2004) elaborados pelo Ministério da Educação (CONAES E INEP) de

acordo com as dez dimensões avaliativas do SINAES, que estão contempladas nos eixos, assim:

5 Eixos abrangendo as 10 dimensões do SINAES

Eixo1: Planejamento e Avaliação Institucional	Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Eixo 4: Políticas de Gestão	Eixo 5: Infraestrutura Física
Dimensão: 8- Planejamento e Avaliação	Dimensões: 1- Missão e PDI 3- Responsabilidade Social	Dimensões: 2- Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão. 4- Comunicação com a sociedade. 9-Política de Atendimento aos discentes	Dimensões: 5- Política de Pessoal 6- Organização e gestão da IES. 10.Sustentabilidade Financeira	Dimensão: 7- Infraestrutura Física

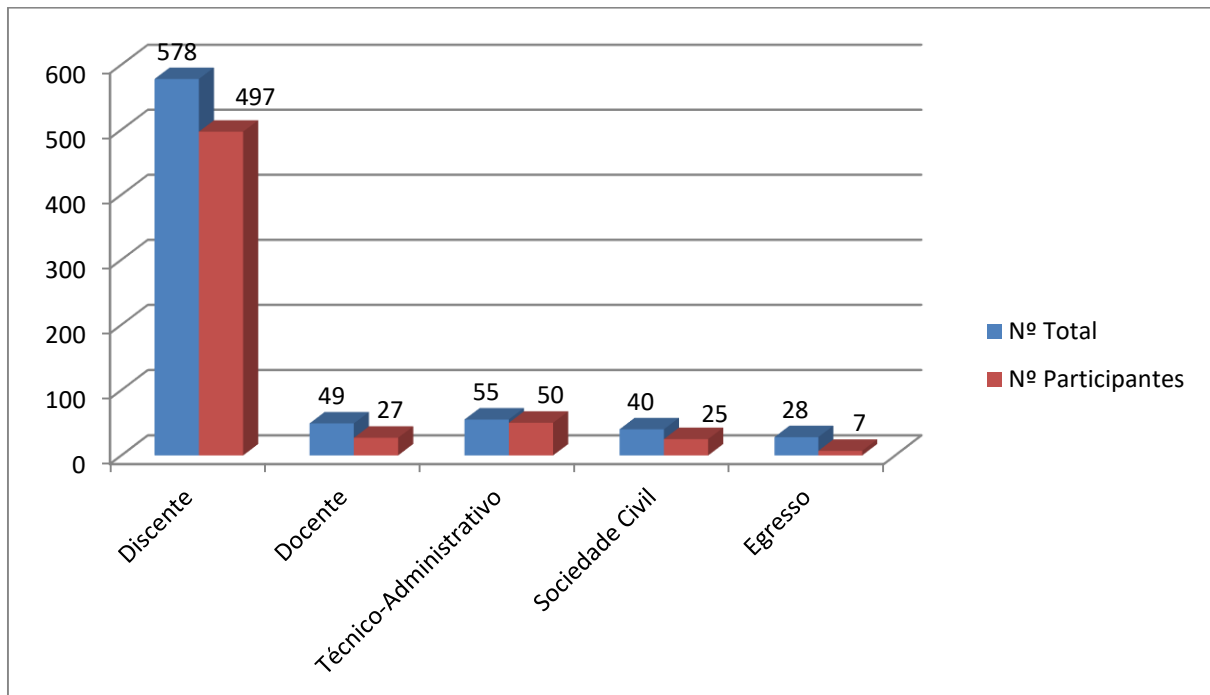
5.3 Metodologia da Coleta de Dados

O levantamento de informações para a avaliação institucional da IES referente ao período de 2019 teve como instrumento, questionário via online, onde o corpo discente avalia os procedimentos didáticos e pedagógicos adotados pelos professores em sala de aula, as condições de infraestrutura e gestão administrativa; os docentes avaliam o resultado de aprendizagem dos alunos, infraestrutura, gestão administrativa e os funcionários avaliam infraestrutura e gestão administrativa.

A proposta do instrumento utilizado foi construída a partir de reuniões e discussões com os membros da CPA, contendo 25 questões objetivas, e seus respectivos indicadores, determinados setores e serviços para apreciação da comunidade acadêmica, no período de 02 de setembro a 13 de dezembro de 2019. O nível de abrangência da divulgação obteve uma proporção significativa, porque visitamos salas de aula, dialogamos com professores, funcionários e publicamos no site do IES e nos murais em salas de aula. O evento teve um potencial de

sensibilização considerado e expressivo, pois com a intervenção direta e em sala dos diferentes cursos foi possível demonstrar aos alunos o real cumprimento da função da Comissão Própria de Avaliação.

Em relação ao desempenho dos alunos durante as abordagens em sala pôde-se observar que estes já conheciam o processo de avaliação, porém não percebiam, até então, que suas reivindicações eram atendidas por intermédio da CPA. Dessa maneira, puderam compreender melhor a importância de sua participação nas avaliações dos cursos. Tal fato teve impacto sobre os alunos que, por sua vez, elevou o número de participação nas avaliações.



5.4 CPA X PDI

Em função da importância do processo de avaliação institucional, quando falamos na busca constante de um ensino de qualidade, torna-se necessário o envolvimento de atores institucionais participando diretamente deste processo, pois a prática permanente da avaliação, sem dúvida será um instrumento de construção e

consolidação de uma cultura de avaliação institucional, para o aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, para o planejamento da gestão da instituição e da prestação de contas à sociedade. Afinal de contas este processo tem como objetivo principal a aquisição e compreensão de elementos necessários e norteadores que contribuam na revitalização institucional e na qualificação profissional.

Como a **FACES** estabelece como compromisso no PDI, a busca de um padrão de excelência no ensino de graduação e da tecnologia, associando a eficiência e eficácia exigida pelo mercado aos princípios que regem a atuação do profissional a ser formado. Esta proposta está comprometida com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – estando direcionada para: 1) a melhoria da qualidade do ensino, extensão e da gestão institucional; 2) para a orientação da expansão da oferta de seus cursos; 3) para afirmação da identidade institucional; 4) e contribuir para a comunidade considerando especialmente as ações de responsabilidade social.

Com a finalidade construtiva e formativa, o SINAES busca ser permanente e envolver toda a comunidade acadêmica, desenvolvendo a cultura de avaliação na Instituição, que é preconizada como ferramenta chave para aprimorar a qualidade do ensino, da extensão e da gestão acadêmica e para fortalecer o comprometimento social da Instituição.

De acordo com os resultados alcançados pela CPA, a **FACES** tem adequado às solicitações feitas e cumprido em tempo, todas reivindicações constantes no processo e atualizada no PDI vigente.

Deste modo, o processo de autoavaliação proporciona não só o autoconhecimento institucional, que possibilita o repensar das ações que estão sendo desenvolvidas, como também um agente balizador da avaliação externa, prevista no SINAES como a próxima etapa da Avaliação Institucional.

Nesta perspectiva, acredita-se no potencial da autoavaliação para replanejamento institucional e da CPA como espaço de construção de conhecimento.

5.5 Quadro de Fragilidades e Potencialidades

EIXO / DIMENSÃO	POTENCIALIDADE	FRAGILIDADE	AÇÕES CORRETIVAS
<p>Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional</p> <p>Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação</p>	<p>Em todas as questões, a IES se destaca como potencialidade, principalmente em relação à oferta e demanda de cursos e no comprometimento com as políticas adotadas e nas ações planejadas e executadas.</p>	-	<p>A partir desse resultado a IES continuará empenhando-se para oferecer à comunidade acadêmica um ensino de excelência.</p>
<p>Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional</p> <p>Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</p> <p>Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição</p>	<p>A aplicabilidade e flexibilidade do PDI são aspectos relevantes de crescimento e amadurecimento.</p> <p>Nas ações de responsabilidade social a IES conduz com fidelidade e com atitude de cidadania nas regiões onde ela está inserida. A IES consciente de sua responsabilidade social implementa uma política de créditos e descontos em mensalidades, oferecendo vários programas de descontos e bolsas.</p> <p>A IES disponibiliza recursos materiais, humanos e tecnológicos, que sustenta e dá suporte com qualidade aos produtos que ela oferece.</p>	-	
<p>Eixo 3 – Políticas Acadêmicas</p> <p>Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</p> <p>Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade</p> <p>Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Discentes</p>	<p>A IES prima por um ensino de qualidade para que seus acadêmicos possam obter uma trajetória de conhecimento eficaz e com credibilidade para ingressar no mercado de trabalho. .</p> <p>Através dos meios de comunicação (ouvidoria, fale conosco, etc...) a IES vem correspondendo as demandas da comunidade acadêmica com respeito e seriedade tratando-as com total independência e imparcialidade, além de acompanhá-las de perto até sua efetiva consolidação.</p> <p>Ainda na comunicação com a sociedade, há o envolvimento dos acadêmicos nas atividades práticas de ações sociais, no núcleo de práticas jurídicas em atendimento à comunidade carente.</p>	-	<p>A partir desse resultado a IES continuará empenhando-se para oferecer à comunidade acadêmica um ensino de excelência.</p>

<p>Eixo 4 – Políticas de Gestão</p> <p>Dimensão 5 – Políticas de Pessoal</p> <p>Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição</p> <p>Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira</p>	<p>Por possuir um processo organizacional detalhado através do organograma, observa-se uma cultura de independência e de colaboração entre os departamentos e diretoria.</p> <p>A IES promove curso de aprimoramento ao corpo técnico-administrativo, oportunidades de participação em eventos nacionais e internacionais, além de fomentar o crescimento pessoal e profissional.</p> <p>Em relação às ações previstas para melhoria das atividades acadêmicas e de gestão, a IES se compromete a permanecer atenta às mudanças e inovações sociais e tecnológicas, mantendo uma margem de trabalho suficiente para adaptar seus planos e serviços à realidade do momento.</p>	-	
<p>Eixo 5 – Infraestrutura Física</p> <p>Dimensão 7 – Infraestrutura Física</p>	<p>O campus da IES oferece uma estrutura adequada, e de acordo com as exigências propostas e em sintonia com a realidade local e é bem localizada e de fácil acesso.</p> <p>A acessibilidade e a segurança na IES conferem as condições necessárias para o seu pleno funcionamento e acesso em todas as áreas e atividades acadêmicas.</p>	-	

6. CONCLUSÃO.

Diante do exposto, concluímos que o evento atingiu seus objetivos, obtendo resultados positivos e em consonância ao que foi proposto nas ações do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e ainda a participação efetiva de toda equipe da CPA no processo, possibilitando crescimento e avanços nas questões que envolvem as tomadas de decisão.

Dentro deste entendimento, a proposta de avaliação institucional interna vem elencar os indicadores capazes de estabelecer metas e prioridades, de revisar a política educacional adotada em face da realidade regional, estadual e nacional, reavaliando a qualidade dos resultados obtidos em função dos objetivos propostos

pelo IES, mediante o aprimoramento dos projetos pedagógicos dos cursos e programas, visando à melhoria do ensino-aprendizagem.

É importante destacar que o trabalho desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação goza de plena autonomia em seus processos, o que propicia um desenvolvimento harmônico, assertivo e integral de todas as ações do processo avaliativo.

A IES através desta comissão prevê em suas próximas atividades, eventos envolvendo lideranças estudantis, representantes de instituições públicas e comunidades civis, para que haja um maior entrosamento, fortalecimento no processo além de aprimorar as habilidades técnicas, criativas e críticas dos colaboradores comprometidos com a avaliação.